



Brasileiro: o mais feliz do mundo

Pesquisa feita em 132 países mostra que brasileiro tem altíssima expectativa de felicidade

Carol Medeiros

carol.medeiros@odianet.com.br

■ Em cinco anos, o brasileiro será o povo mais feliz do mundo. Pelo menos, é o que ele espera. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em dados coletados pelo Instituto Gallup com mais de 130 mil pessoas em 132 países, revelou que os brasileiros têm o nível mais alto de expectativa de felicidade em relação ao futuro: 64% dos entrevista-

dos acreditam que terão felicidade suprema até 2013. Em uma escala de 0 a 10, a satisfação tupiniquim em cinco anos será de 8,28.

Os jovens olham o amanhã com ainda mais otimismo. Quando o alvo das perguntas é o brasileiro com idade entre 15 e 29 anos, o Índice de Felicidade Futura (IFF) pula para 9,29, ficando à frente dos Estados Unidos (2º colocado, com 9,11), Venezuela (8,87) e países europeus como França e Dina-

marca (ambos com 8,78). Segundo o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, o estudo confirma a fama do Brasil como 'país do futuro'.

A explicação para tanto otimismo juvenil é a transformação no cenário econômico brasileiro. Só em 2007, foram criados 1,6 milhão de novos empregos formais, e 91% deles ficaram com pessoas de 15 a 29 anos. Nesse período, a renda do jovem gerada pelo trabalho aumen-

tou 10,5% ao ano e seu nível de escolaridade também aumentou 1,75%. Agora ele passa 10,4 anos na escola, contra 9,5 anos em 2003.

III INVESTIMENTO EM ESTUDO

A escolaridade do jovem brasileiro cresceu 3,1 anos em 14 anos, quando a tendência é aumentar um ano por década. Enquanto o País passava por uma crise de desemprego, entre 1997 e 2003, o jovem foi para a escola, investiu na sua formação. “Em

2004, a economia se aqueceu e o mercado de trabalho se abriu para eles, que podem ganhar mais porque estão mais bem preparados”, explicou economista.

Para o serralheiro Francisco Gomes Sá, 23 anos, a vida só tende a melhorar. “No ano passado arrumei um emprego de carteira assinada. Ano que vem termino o Ensino Médio. Com diploma, terei chances de conseguir salário maior. Tenho uma filha de 2 anos e não posso re-

clamar da vida. Daqui a cinco anos, vou estar 100% feliz. Hoje a nota é 9”, arrisca.

Para Neri, a pesquisa trouxe de volta uma idéia relegada por especialistas nos últimos tempos: dinheiro traz, sim, felicidade. “A população dos países mais desenvolvidos se sente mais feliz. No Brasil, além da nossa cultura de povo alegre, esse otimismo está relacionado à melhoria na renda e nas perspectivas de uma vida melhor”, afirma. ■

DIAS MELHORES VIRÃO

Jovens brasileiros crêem que serão mais felizes no futuro

De 1 a 10, que nota você daria para a sua felicidade hoje e daqui a 5 anos?



J
O
V
E
N
S

PAÍS	DAQUI A 5 ANOS	HOJE
1º Brasil	9,29	6,77 (52º)
2º EUA	9,11	7,05
3º Venezuela	8,87	7,37
4º França	8,78	7,44
5º Dinamarca	8,78	7,89
OS PIORES		
132º Etiópia	5,58	3,91
131º Uganda	5,46	3,78
130º Iraque	5,46	3,75

G
E
R
A
L

PAÍS	DAQUI A 5 ANOS	HOJE
1º Brasil	8,78	6,64 (23º)
2º Venezuela	8,52	7,17
3º Dinamarca	8,51	8,02
4º Irlanda	8,32	7,14
5º Jamaica	8,25	7,43
OS PIORES		
132º Zimbábue	4,04	3,83
131º Camboja	4,86	3,57
130º Paraguai	5,04	4,73

QUEM SÃO OS JOVENS DO RIO

Um quarto dos cariocas têm entre 15 e 29 anos



40,21% freqüentam a escola



- Passam **8,74** anos estudando
- Ganharam **284 mil** novos postos de trabalho nos últimos quatro anos

- Foram **4,62** novos empregos para cada 100 jovens
- **51%** estão desempregados

O RIO JOVEM DIANTE DAS OUTRAS 26 CAPITAIS

- **1º** menor percentual na faixa etária
- **1º** no Ideb da 8ª série em 2007
- **7º** em anos de estudo
- **8º** na geração de empregos formais
- **13º** no número de empregados em geral
- **22º** em freqüência escolar



JOVENS SÃO APENAS 25% NO RIO

■ Se a pesquisa da FGV indica que o caminho para um futuro feliz é a juventude, o Rio está em maus lençóis: só 25% dos cariocas têm entre 15 e 29 anos, o menor índice entre as capitais.

"A juventude é uma riqueza prospectiva, é o motor das transformações. São os jovens que sustentam a economia e a fazem crescer. As cidades com poucos jovens tendem a gerar menos renda", aponta Marcelo Neri.

E o cenário para cariocas não é muito animador, se

comparado a outras metrópoles. De agosto de 2004 a julho deste ano, foram gerados 284 mil novos empregos para trabalhadores dessa faixa etária na cidade. Isso representa apenas 4,6 novos postos de trabalho para cada 100 jovens — colocando o Rio na 8ª posição no ranking de geração de oportunidades, atrás das outras capitais do Sudeste e do Sul e duas posições abaixo de Natal (RN). Vitória, primeira colocada, tem 11,2 empregos para cada 100 jovens.

Mais estudo e salário melhor

■ A população jovem carioca, apesar de minoria, é mais bem formada do que o restante da população. Com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do MEC, a FGV criou um Índice de Educação que coloca o Rio como líder de Qualidade de Ensino de 8ª série. Em tempo de estudo, o carioca aparece em 7º lugar, com 8,7 anos, contra 9,4 da campeã, Santa Catarina.

O estudo mostrou que aumento da renda está ligado

ao crescimento do nível de escolaridade: em quatro anos, o salário do jovem por hora trabalhada cresceu 5,8% ao ano. "A Educação abre portas e é o caminho para melhorar a qualidade de vida. Só o fato de o jovem ter mais escolaridade interfere na maneira como ele encara o futuro, e a pesquisa só vem confirmar isso. Os governos precisam investir mais", analisa a professora da Faculdade de Educação da Uerj Bertha do Valle. ■